

Viver os jogos dos seus filhos, como se fossem eles que estivessem dentro do campo a jogar é, como disse no meu último artigo, o erro clássico de alguns pais. Se existem, eu não tenho conhecimento,

mas era muito interessante fazer um estudo sociológico com o perfil psicológico dos pais que vivem êxitos dos seus filhos, como dos seus próprios sucessos se tratasse:

- São pais que jogaram a modalidade, mas que ficaram com a frustração de pensar que poderiam ter ido mais longe?
- São pais que nunca foram praticantes e como tal tem reduzida cultura desportiva?
- São adultos que não estão bem com a vida e necessitam dos êxitos dos seus filhos para se sentirem felizes?

Estas e outras questões podem estar na origem deste comportamento. Seria interessante fazer uma caracterização desses pais.

Os pais que vivem os jogos como se fossem eles que estivessem a jogar são normalmente, os que tendencialmente insultam os árbitros, sejam eles árbitros oficiais, ou mais absurdo ainda jovens que apenas estão a colaborar graciosamente para que a actividade se realize. Este é outro dos erros clássicos de alguns pais. Em casa são capazes de dizer aos seus filhos que não se dizem asneiras e não se insultam as pessoas, mas quando entram num pavilhão para ver um jogo os princípios enunciados em casa da educação desaparecem.

A pergunta lógica é, mas afinal dizem-se ou não se dizem asneiras? Insultam-se ou não se insultam pessoas? Nada é mais educativo que os exemplos, e não é com maus exemplos que melhor educamos os nossos filhos. Se acreditamos que o desporto para os mais jovens é um processo educativo e formativo, a começar nos pais, todos devemos contribuir para essa finalidade.